

INTELIGÊNCIA ORÇAMENTÁRIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: Um Estudo de Caso sob a ótica discente no IFPE Campus Paulista (2024–2025).

BUDGETARY INTELLIGENCE AND STUDENT RETENTION: A Case Study from
the Student Perspective at IFPE Paulista Campus (2024–2025).

Sthefanny Cécilia Vieira Barbosa

scvb@discente.ifpe.edu.br

José Otávio de Azevedo

joa4@discente.ifpe.edu.br

Jonata Gomes Santos

jgs38@discente.ifpe.edu.br

Carlos Gustavo Paiva Rodrigues

gustavo.paiva@paulista.ifpe.edu.br

RESUMO

Este estudo de caso, de abordagem mista (quanti-qualitativa), teve como objetivo analisar como a gestão e a distribuição das medidas de apoio estudantil influenciam a permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista nos anos de 2024 e 2025. A pesquisa foi conduzida com 33 estudantes de nível superior, por meio de questionário eletrônico estruturado em três seções (dados sociodemográficos, acesso e uso do auxílio, e percepções qualitativas). Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva e os qualitativos por análise de conteúdo temática. Os resultados indicaram que 54,5% dos respondentes foram contemplados com auxílios, enquanto 24,2% solicitaram e não receberam. Entre os contemplados, o auxílio exerceu impacto decisivo e transformador na permanência, especialmente para custear transporte e alimentação. Já os não contemplados relataram dificuldades concretas para manter a frequência e o rendimento acadêmico. A principal fragilidade apontada foi a falta de transparência nos critérios de seleção e a ausência de devolutiva individualizada aos solicitantes não contemplados. Conclui-se que a gestão orçamentária influencia diretamente a permanência estudantil, mas apresenta lacunas em transparência, celeridade e adequação de valores, sugerindo-se a adoção de práticas de inteligência orçamentária para otimização dos recursos públicos.

Palavras-chave: inteligência orçamentária; permanência estudantil; IFPE Campus Paulista.

ABSTRACT

This mixed-method case study (quantitative and qualitative) aimed to analyze how the management and distribution of student support measures affect the retention of students at IFPE Campus Paulista in the years 2024 and 2025. The research was conducted with 33 higher education students through an electronic questionnaire structured into three sections (sociodemographic data, access and use of support, and qualitative perceptions). The quantitative data were analyzed using descriptive

statistics and the qualitative data through thematic content analysis. The results showed that 54.5% of respondents received support, while 24.2% applied but did not receive it. Among those who received support, it had a decisive and transformative impact on retention, especially to cover transportation and food costs. Those who did not receive support reported concrete difficulties in maintaining attendance and academic performance. The main weakness pointed out was the lack of transparency in the selection criteria and the lack of individualized feedback to applicants who were not selected. It is concluded that budget management directly affects student retention, but it has gaps in transparency, speed, and value adequacy, suggesting the adoption of budget intelligence practices to optimize public resources.

Keywords: Budgetary Intelligence. Student Retention. IFPE Campus Paulista.

1 INTRODUÇÃO

A gestão orçamentária nas instituições públicas de ensino tem sido amplamente discutida como um elemento estratégico para a garantia da qualidade educacional e permanência estudantil, especialmente entre estudantes em vulnerabilidade socioeconômica (Silva, 2023). No contexto da educação técnica federal, essa temática ganha ainda mais relevância diante das restrições fiscais recentes, o que exige dos gestores a adoção de mecanismos inovadores e transparentes para otimizar a utilização dos recursos públicos (Pereira; Almeida, 2022).

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituído pela Portaria Normativa nº 39 de 2007 e consolidado pelo Decreto nº 7.234/2010, representa marco divisor para a política de manutenção acadêmica no Brasil, adotando medidas para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades no acesso e permanência nas instituições federais de ensino superior e técnico (BRASIL, 2010). Apesar dos avanços, desafios como a burocratização e a distribuição desigual dos recursos ainda persistem, demandando estudos que abordem estratégias eficazes para a gestão desses programas (Lopes; Costa, 2024). A expansão do acesso ao ensino superior nacional tornou mais intensa a demanda por mecanismos mais eficazes para permanência estudantil, especialmente nas Instituições Públicas Federais. Segundo (Pacheco e Ristoff 2014), cerca de 2,1 milhões de estudantes potenciais enfrentam dificuldades de acesso e permanência devido à vulnerabilidade econômica.

Diante dos desafios enfrentados pelas políticas de apoio estudantil, o conceito de inteligência orçamentária destaca-se como um caminho de inovação do ponto de vista estudantil para elevar a eficácia dessas iniciativas. Este conceito compreende o uso estratégico de ferramentas analíticas e de coleta de dados para embasar o processo decisório relacionado à alocação de recursos financeiros, contribuindo para a maximização dos resultados institucionais (Santos, 2023). Nesse contexto, esta pesquisa volta seu foco para a análise da variável referente à utilização das ferramentas, não tecnológicas, mas de indicadores de desempenho para identificar a efetividade do gasto nessas rubricas, de apoio acadêmico e sua influência sobre os estudantes contemplados. Desse modo, buscará compreender os impactos do Programa de apoio estudantil na permanência dos alunos, através da perspectiva discente, especialmente durante o período crítico de 2024 a 2025 (Mendes, 2024).

A fundamentação teórica deste estudo alicerça-se nas discussões sobre políticas públicas educacionais, gestão financeira na educação e assistência estudantil. O estudo buscará identificar o padrão de utilização dos recursos de apoio pelos estudantes, assim como apresentar propostas fundamentadas para otimizar a eficácia desses mecanismos no contexto institucional, contribuindo para um debate qualificado que possa subsidiar melhorias nas estratégias administrativas e ampliar a equidade no acesso aos recursos institucionais.

Portanto, a presente investigação adota a perspectiva do estudante como eixo central para a análise de eficácia. Conforme defendido na literatura (Carvalho, 2022), esta abordagem é crucial para identificar lacunas, incongruências e oportunidades de melhoria na gestão e distribuição das medidas de apoio, assegurando que a implementação prática das diretrizes do PNAES esteja alinhada com as necessidades vivenciadas pelos discentes no IFPE Campus Paulista.

A posteriori, será analisada através de coleta de dados a partir de entrevista através de formulários aplicado aos alunos de nível superior, matriculados no IFPE durante o período entre 2024 e 2025, as necessidades atreladas à solicitação da manutenção acadêmica e o tipo de gasto aplicado ao uso do benefício. Diante dos resultados apresentados, será feito um comparativo entre alunos que foram contemplados pelo programa de apoio e a influência na permanência desses mesmos alunos na instituição de ensino. Portanto, a análise sob a perspectiva do estudante, proposta no título e nos objetivos deste trabalho, oferece uma nova perspectiva, fundamental para identificar lacunas, incongruências e oportunidades de melhoria na gestão e distribuição das medidas de apoio, alinhando a teoria do PNAES com a prática vivenciada no dia a dia do IFPE Campus Paulista. Esta abordagem quanti-qualitativa faz o uso dos dados quantitativos, fornecendo insumos valiosos para o exercício da inteligência orçamentária, ou seja, da efetividade do gasto.

Esta pesquisa tem como objetivo geral **analisar como a gestão e a distribuição das medidas de apoio estudantil influenciam na permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista nos anos de 2024 e 2025**. Tomando como base as discussões abordadas foram estabelecidos, portanto, os seguintes **objetivos específicos**.

- Mapear as principais políticas e programas de apoio estudantil implementados no IFPE Campus Paulista durante o período analisado.
- Examinar os critérios utilizados na distribuição dos recursos orçamentários destinados à assistência estudantil na instituição.
- Avaliar o impacto dos auxílios e benefícios na trajetória acadêmica dos alunos, considerando indicadores de permanência e evasão.
- Identificar os desafios enfrentados pelos gestores e pelos estudantes diante das restrições orçamentárias.
- Identificar a percepção discente sobre as principais políticas e programas de apoio estudantil implementados no IFPE Campus Paulista durante o período analisado.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. As Políticas de Assistência Estudantil no Brasil e o PNAES

A educação, firmemente consagrada como um direito social inalienável na Constituição Federal de 1988, não se cumpre no instante do acesso à sala de aula. Sua verdadeira concretização reside na jornada, exigindo a garantia de condições materiais que sustentem a permanência e instrumentalizem o caminho para o êxito acadêmico dos estudantes. Esta exigência é ainda mais urgente e “visceral” para aqueles que carregam o peso da vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse cenário de desigualdade histórica, as políticas de assistência estudantil — das quais o PNAES é um marco fundamental — emergem não apenas como suporte, mas como instrumentos de justiça social capazes de mitigar pressões financeiras externas. Elas são o reconhecimento institucional de que barreiras extracurriculares são impedimentos concretos para a aprendizagem, e atuam como conectores cruciais para a promoção da equidade e a redução das profundas desigualdades educacionais ainda presentes no Brasil (Souza; Silveira, 2021). São, em essência, o alicerce que permite ao estudante dedicar-se plenamente à sua vocação.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pela Portaria Normativa nº 39 de 2007 e consolidado pelo Decreto nº 7.234/2010, representa o principal marco legal e orientador da assistência estudantil na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Conforme explicitado no seu art. 1º, o Programa tem por finalidade “expandir as condições de permanência dos jovens na escola pública de educação superior”, visando combater a evasão escolar e fomentar a inclusão social (BRASIL, 2010).

A filosofia do PNAES vai além de uma concepção assistencialista, posicionando-se como uma política de direito que reconhece as barreiras extracurriculares como impeditivos concretos para a aprendizagem. O programa estrutura-se em torno de eixos de atuação multifacetados, que incluem: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; e apoio pedagógico. Essa abrangência demonstra a compreensão de que a permanência estudantil é um fenômeno multidimensional (omnilateral), influenciado por fatores que vão desde necessidades fisiológicas básicas até o acesso a bens culturais e de lazer (Lopes; Costa, 2024).

Não obstante o robusto arcabouço normativo que sustenta o PNAES (Decreto nº 7.234/2010), a sua implementação operacional nas Instituições Federais de Ensino (IFEs) está sujeita a desafios de ordem técnica e administrativa.

Estudos especializados evidenciam uma acentuada heterogeneidade na performance da execução orçamentária e na eficácia dos programas entre os diversos campi. Essa disparidade, conforme apontado por Pereira e Almeida (2022), está frequentemente correlacionada a variáveis endógenas cruciais, notadamente a dimensão institucional, o grau de expertise da equipe gestora e a rigidez dos obstáculos processuais inerentes à burocracia interna.

A manifestação prática desta rigidez administrativa, conceito relevante no debate sobre gestão pública, reside, além de outros fatores, na complexidade dos processos seletivos, na morosidade na liberação de recursos financeiros, e, de maneira crítica para a eficácia, na dissociação observada entre os critérios formais de distribuição e o mapeamento preciso das necessidades socioeconômicas reais da população discente. Tal desconexão pode impedir que os gestores exerçam plenamente a Inteligência Orçamentária (efetividade do gasto), que demanda o uso de dados para otimizar a alocação de recursos e maximizar o impacto social.

2.2 Permanência Estudantil: Conceituação e Fatores Determinantes

O conceito de permanência estudantil não se restringe à simples continuidade da matrícula. Ele engloba um processo ativo de envolvimento do estudante com a vida acadêmica, que resulta em sua progressão e conclusão do curso com sucesso. A evasão, seu oposto, é entendida como um processo multifatorial e dinâmico, culminando no abandono precoce dos estudos (Tinto, 2012).

Para Pacheco e Ristoff (2014), a permanência é um fenômeno influenciado por um complexo ecossistema de fatores. Estes podem ser categorizados em:

- **Fatores Acadêmicos:** Dificuldades de adaptação ao método de ensino, baixo rendimento, falta de identificação com o curso e defasagem na formação anterior.
- **Fatores Institucionais:** Qualidade da infraestrutura, disponibilidade de apoio pedagógico, clima organizacional e eficácia das políticas de acolhimento.
- **Fatores Socioeconômicos:** Precarização das condições de vida, necessidade de trabalhar, falta de recursos para transporte, alimentação e materiais didáticos. Este último fator é apontado como o mais determinante para a evasão nas IFEs, dada a significativa parcela de estudantes oriundos de famílias com renda per capita inferior a 1,5 salário-mínimo (Silva, 2023).

É precisamente na interseção entre os fatores socioeconômicos e institucionais que as políticas de assistência estudantil atuam. Ao mitigar as pressões financeiras externas, os auxílios do PNAES buscam criar um "piso de condições materiais" que permita ao estudante dedicar-se plenamente às suas atividades acadêmicas. Dessa forma, a assistência estudantil não é um fim em si mesma, mas um meio estratégico para assegurar a igualdade de oportunidades e a concretização do projeto educativo (Mendes, 2024).

2.3 Inteligência Orçamentária na Gestão de Políticas Educacionais

O termo Inteligência Orçamentária, para este estudo, não remonta ao uso de inteligência artificial, mas sim a uma análise adequada ao gasto público. Em essência, Inteligência Orçamentária é a habilidade de usar o orçamento não como uma ferramenta de restrição, mas como um instrumento estratégico para tomar decisões mais conscientes. O conceito de inteligência orçamentária pode ser definido como a capacidade de utilizar dados, evidências e ferramentas analíticas para otimizar o

processo de alocação, execução e monitoramento de recursos financeiros, com vistas a maximizar o impacto social e os resultados institucionais (Santos, 2023).

Assim, em um cenário de restrições fiscais crônicas e de crescente demanda por transparência na aplicação dos recursos públicos, a gestão orçamentária nas instituições federais tornou-se uma atividade cada vez mais complexa e estratégica. Aplicada ao contexto do PNAES, a inteligência orçamentária transcende a mera execução contábil do orçamento. Ela pressupõe:

1. **Diagnóstico Baseado em Evidências:** A utilização de dados socioeconômicos dos estudantes, taxas de evasão por curso e turno, e pesquisas de satisfação para mapear com precisão as necessidades reais da comunidade discente.
2. **Alocação Estratégica de Recursos:** A definição de critérios de distribuição que priorizem os estudantes em maior vulnerabilidade e os auxílios com maior potencial de impacto na permanência, como moradia e alimentação, em detrimento de uma distribuição pulverizada e pouco efetiva.
3. **Transparência e Prestação de Contas:** A implementação de canais claros de comunicação sobre a disponibilidade de recursos, os critérios de seleção e os resultados alcançados, fortalecendo a confiança da comunidade acadêmica na gestão.
4. **Monitoramento e Avaliação de Resultados:** O acompanhamento sistemático do desempenho acadêmico dos estudantes beneficiados, comparando-o com grupos de controle, para avaliar a efetividade dos investimentos e realizar ajustes contínuos nas políticas.

Santos (2023) argumenta que a adoção de uma postura de inteligência orçamentária permite que os gestores "façam mais com menos", direcionando os escassos recursos para onde eles são mais necessários e produzem maiores retornos em termos de sucesso acadêmico. Isso é particularmente relevante no período de 2024-2025, como destacado na introdução, onde as restrições orçamentárias podem se intensificar, exigindo uma gestão ainda mais criteriosa e inteligente.

2.4 A Perspectiva Discente como Indicador Estratégico de Eficácia e Inteligência Orçamentária

Por fim, este referencial teórico ressalta a importância de incorporar a perspectiva do discente na avaliação das políticas de assistência estudantil, especialmente quando se busca compreender como a gestão orçamentária influencia a permanência dos alunos. Tradicionalmente, a avaliação dessas políticas tem sido pautada por indicadores quantitativos, como o número de benefícios concedidos e a taxa de execução orçamentária. Embora importantes, esses dados não capturam a experiência subjetiva do estudante, a percepção de justiça na distribuição, os obstáculos burocráticos enfrentados e o impacto concreto do benefício em sua vida cotidiana e em sua trajetória acadêmica (Carvalho, 2022).

Ouvir os estudantes, como propõe esta pesquisa, significa reconhecer que a eficácia de uma política pública não é determinada apenas por sua concepção legal, mas também pela forma como é vivenciada por seus destinatários. Um auxílio-alimentação, por exemplo, pode ter seu impacto reduzido se o restaurante universitário tiver horários de funcionamento incompatíveis com a grade de aulas do estudante. Da mesma forma, a demora na liberação de um auxílio-transporte no início do semestre pode ser o fator decisivo para que um aluno abandone o curso.

Nesse contexto, a perspectiva discente se revela fundamental e estrategicamente ligada à consecução do objetivo geral deste estudo — analisar como a gestão orçamentária influencia a permanência dos alunos no IFPE Campus Paulista. Conforme estabelecido, a inteligência orçamentária pressupõe o uso do orçamento para atender sua finalidade, e a visão do estudante surge como a principal fonte de evidência qualitativa para verificar a real efetividade desse investimento. Incorporar esse ponto de vista no desenho metodológico permite o alinhamento dos objetivos específicos com a prática vivenciada: para avaliar o impacto dos auxílios e os desafios enfrentados, torna-se imperativo compreender, por meio da coleta de dados junto aos alunos, como a lentidão na liberação dos recursos ou a inadequação do valor pré-estabelecido podem se manifestar como fatores decisivos para a evasão, conforme sugerido por Carvalho (2022). Ademais, a percepção discente atua como um termômetro para verificar se os critérios formais de distribuição de recursos do PNAE estão, de fato, conectados às reais necessidades socioeconômicas da comunidade, mitigando a desconexão frequentemente apontada como um desafio na implementação do PNAES.

Em suma, a perspectiva discente é a lente que transforma a coleta de dados brutos em insumos valiosos, permitindo que a pesquisa cumpra seu propósito de identificar lacunas e oportunidades de melhoria na gestão e distribuição das medidas de apoio. A análise dos achados subsequentes será orientada por essa perspectiva, confrontando os dados obtidos a partir de entrevistas e formulários aplicados aos alunos com a teoria da inteligência orçamentária, a fim de verificar a influência concreta do apoio financeiro na permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e Estratégia

Para a aplicação da abordagem quanti-qualitativa explicitada no tópico anterior, é necessário escolher uma estratégia metodológica que responda à pergunta de pesquisa. Yin (2001) afirma que o estudo de caso é a estratégia mais adequada, pois é aplicada para responder questionamentos de "como" e "por que", não sendo necessário controle sobre eventos comportamentais e focalizando acontecimentos contemporâneos.

O delineamento da pesquisa é um estudo de caso único instrumental, tendo como unidade de análise o IFPE Campus Paulista. O estudo de caso é apropriado para investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas (Yin, 2015).

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como **aplicada**, visando gerar conhecimentos para aplicação prática na solução de problemas específicos relacionados à gestão orçamentária da assistência estudantil. Em relação aos objetivos, é classificada como **descritiva e exploratória**, pois buscou descrever as características da gestão e distribuição dos recursos e, na sequência, identificar relações de causa e efeito entre as medidas de apoio e a permanência discente (Gil, 2019).

Quanto à abordagem do problema, optou-se por um modelo **qualitativo**, que permite uma compreensão mais abrangente e completa do fenômeno estudado. Serão utilizados dados quantitativos que permitirá a mensuração e a generalização de padrões, mas isso não vai configurar uma pesquisa quali-quantitativa. Assim, a abordagem quanti-qualitativa é a qual proporcionará uma profundidade e uma contextualização necessárias para compreender as percepções e experiências dos atores envolvidos, finalidade do estudo (Creswell, 2021).

Em complemento, à estratégia é preciso definir que o estudo de caso é uma técnica que apresenta diversas ramificações, mas a aplicação para este trabalho será com foco em exploração e descrição (Pereira, *et al.*, 2018).

Em suma, será um estudo de abordagem quanti-qualitativa, com procedimento de Estudo de Caso de forma exploratória e descritiva, com natureza aplicada, com objetivo de análise do caso empírico.

Tabela 1 - Resumo das estratégias metodológicas

ABORDAGEM	PROCEDIMENTO	FORMA	NATUREZA	OBJETIVO
Quanti-qualitativa	Estudo de Caso	Exploratória e Descritiva	Aplicada	Estudo Empírico

Fonte: Elaboração Própria

3.2 Local e período da pesquisa

O estudo foi conduzido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Paulista (IFPE Paulista). A coleta de dados abrangeu o período correspondente aos anos letivos de 2024 e 2025, permitindo capturar a dinâmica da gestão orçamentária e seus efeitos ao longo de um ciclo significativo. O recorte temporal evita variáveis como os efeitos da pandemia, o período de eleições de 2022 e fatores relativos ao Plano Plurianual do governo anterior.

3.3 População e Amostra

A **população-alvo** deste estudo será composta por todos os **estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores do IFPE Campus Paulista** durante o período delimitado.

Para a seleção da **amostra**, será adotada uma técnica de amostragem não probabilística, por **cotas e voluntariado**. Trazendo o critério quantitativo, esse critério de cotas garantirá a representatividade de diferentes cursos, turnos (matutino, vespertino, noturno) e situação em relação ao recebimento de auxílios estudantis (beneficiários e não beneficiários). Será realizado um cálculo amostral com base no total da população, considerando um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, para definir um número mínimo de respondentes. A participação será voluntária, mediante consentimento livre e esclarecido.

3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de duas fontes principais:

1. **Questionário Estruturado e Semiestruturado (Formulário Online):** Será desenvolvido um formulário eletrônico utilizando plataformas como Google Forms ou similares. O instrumento será dividido em três seções:
 - **Seção A - Dados Sociodemográficos e Acadêmicos:** Composta por perguntas de múltipla escolha para traçar o perfil do respondente (idade, gênero, curso, renda familiar, situação de trabalho, entre outros).
 - **Seção B - Dados Quantitativos sobre Acesso e Uso do Auxílio:** Incluirá perguntas fechadas sobre a solicitação, recebimento, tipo de auxílio obtido e a destinação dada aos recursos.
 - **Seção C - Percepções e Impacto Qualitativo:** Contendo perguntas abertas para capturar a experiência subjetiva do estudante, como: "Em sua opinião, como o benefício recebido influenciou sua permanência no curso?"; "Quais foram os principais desafios ou facilidades no processo de solicitação do auxílio?"; e "Que sugestões você daria para **Análise Documental**: Para triangular e contextualizar os dados primários, será realizada uma análise documental de fontes secundárias, tais como:
 - Editais de seleção para o Programa de Assistência Estudantil do IFPE Campus Paulista dos anos de 2024 e 2025.
 - Relatórios de Gestão e prestações de contas da unidade.
 - Dados internos sobre taxas de evasão e permanência por curso.

3.5. Procedimentos de Análise de Dados

Os dados serão analisados de forma integrada, conforme sua natureza:

- **Análise de Dados Qualitativos:** Os dados das seções A e B do questionário serão tabulados para servir de base à análise do conteúdo dos respondentes sobre a pesquisa.

3.6 Destaques da Análise Qualitativa (Análise de Conteúdo)

A **Análise de Conteúdo** será direcionada para compreender a **experiência subjetiva do estudante**, que é o eixo central da investigação.

As perguntas abertas da Seção C são essenciais para este processo:

- **Impacto na Permanência (Q C1):** As respostas sobre "como o benefício recebido influenciou sua permanência" permitirão avaliar o impacto dos auxílios na trajetória acadêmica (OE3), indo além dos indicadores quantitativos.
- **Obstáculos Burocráticos (Q C2):** O foco em "desafios ou facilidades no processo de solicitação" visa identificar a **rigidez administrativa** e a morosidade na liberação de recursos, que são apontados como desafios na implementação do PNAES.
- **Percepção de Transparência (Q C3):** A justificativa da nota de transparência servirá como termômetro para verificar se os critérios formais de distribuição de recursos (OE2) estão, de fato, conectados às necessidades, mitigando a desconexão frequentemente observada na gestão do PNAES.
- **Insumos para a Inteligência Orçamentária (Q C4):** As sugestões de melhoria (AC) fornecem **propostas fundamentadas para otimizar a eficácia dos mecanismos**, contribuindo diretamente para o exercício da Inteligência Orçamentária, que demanda o uso de dados para otimizar a alocação de recursos.

A integração da análise quantitativa (dados tabulados) e qualitativa (Análise de Conteúdo) é crucial para que a pesquisa, de natureza aplicada, forneça **insumos valiosos** e subsídios para melhorias nas estratégias administrativas do IFPE Campus Paulista.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário junto aos estudantes do IFPE Campus Paulista, seguidos da respectiva análise e discussão à luz do referencial teórico adotado. A pesquisa obteve 34 respostas, das quais 33 foram consideradas válidas para a análise, conforme os critérios estabelecidos na metodologia.

4.1 Perfil Socioeconômico e Acadêmico dos Respondentes

Os dados coletados na Seção A do questionário permitiram traçar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa. Conforme apresentado na Tabela 1, a amostra foi composta majoritariamente por estudantes do período noturno (78,2%), o que sinaliza um público que possivelmente concilia trabalho e estudo durante o dia.

Tabela 1 - Distribuição dos respondentes por turno

Turno	Frequencia (n)	Percentual (%)
-------	----------------	----------------

Matutino	4	12,1%
Vespertino	3	9,1%
Noturno	26	78,2%
Total	33	100%

Fonte: Elaboração própria dados da pesquisa (2026).

O perfil identificado dialoga com a literatura. Conforme Pacheco e Ristoff (2014), o turno noturno concentra a maior parcela de estudantes que necessitam trabalhar durante o dia, o que os torna mais vulneráveis aos fatores socioeconômicos que impactam a permanência. Este achado reforça a pertinência do estudo, uma vez que este público é exatamente o alvo prioritário das políticas de assistência estudantil preconizadas pelo PNAES (Brasil, 2010).

4.2 Acesso e Utilização dos Auxílios Estudantil

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos respondentes quanto à solicitação e ao recebimento dos auxílios estudantis no período de 2024-2025.

Tabela 2 – Situação dos estudantes em relação ao auxílio estudantil

Situação	Frequência (n)	Percentual (%)
Sim, fui contemplado(a) e recebi auxílio	18	54,5%
Sim, NÃO fui contemplado(a)	8	24,2%
Não solicitei	7	21,2%
Total	33	100%

Fonte: Elaboração própria dados da pesquisa (2026).

Os dados revelam que **mais da metade dos respondentes (54,5%)** foram contemplados com algum tipo de auxílio, o que demonstra uma cobertura significativa do programa no Campus Paulista. No entanto, chama a atenção o fato de que **24,2% dos estudantes que solicitaram o benefício não foram contemplados**, o que representa uma demanda reprimida importante.

Conforme Lopes e Costa (2024), a existência de estudantes elegíveis que não conseguem acesso aos benefícios é um dos principais gargalos do PNAES nas instituições federais, estando frequentemente associada à insuficiência de recursos orçamentários frente à demanda crescente por assistência estudantil.

Além disso, **21,2% dos respondentes declararam não ter solicitado o auxílio**. Entre as justificativas apresentadas nas respostas abertas, destacam-se:

"tenho atividade com remuneração, por este motivo não fiz a inscrição" e "tenho fonte de renda fixa, sendo assim não necessito do auxílio". Este dado sugere que o programa atinge prioritariamente seu público-alvo, havendo autorregulação por parte dos estudantes com melhor condição socioeconômica.

4.2.1 Destino mais demandado do auxílio

Embora 54,5% recebam auxílio, um dado alarmante para nossa análise de permanência é que 24,2% solicitaram e não foram contemplados. Esse grupo representa um risco maior de evasão por falta de suporte financeiro.

O Gargalo do Transporte: O auxílio de Transporte é o mais recebido (37,5%) e, quando perguntados sobre o destino real do dinheiro, a maioria absoluta (54,2%) confirma que gasta o recurso principalmente para chegar ao campus. Isso mostra que a mobilidade urbana é a principal barreira física para a permanência dos estudantes no IFPE.

Uma resposta ilustrativa menciona: "com o auxílio, mesmo sendo pouco, ajudou parcialmente com a passagem do transporte público e impressão de alguns materiais para estudo".

Este padrão está em consonância com o que Santos (2023) denomina de **priorização inteligente**, uma vez que transporte e alimentação são despesas básicas e recorrentes, cuja falta comprometeria imediatamente a capacidade do estudante de comparecer ao campus e de se manter atento às atividades acadêmicas.

4.2.2 Satisfação com o valor do auxílio

Apesar de a comunicação geral ser bem avaliada por uma parcela (40,6% deram nota 5), existe uma insatisfação clara quanto à falta de uma "justificativa individualizada" para quem tem o auxílio indeferido. Os alunos sentem que o processo, às vezes, carece de transparência nos critérios de desempate, as respostas abertas fornecem indícios qualitativos importantes: "o valor é um pouco baixo, porém é um ótimo incentivo para eu permanecer no curso" "com o auxílio, mesmo sendo pouco, ajudou parcialmente"

Estes relatos sugerem que, embora o auxílio seja valorizado e incentive a permanência, o montante oferecido é percebido como **insuficiente** para cobrir integralmente as necessidades básicas. Esta percepção alinha-se ao diagnóstico de Pereira e Almeida (2022), que apontam que os valores praticados pelo PNAES muitas vezes não acompanham o custo de vida real, especialmente em contextos de inflação e restrições fiscais.

4.3 Satisfação e Percepção sobre a Liberação do Benefício

Um dos achados mais relevantes diz respeito à **morosidade na liberação dos recursos**. Conforme sistematizado na tabela 3:

Tabela 3 - Percepção na liberação do benefício

Percepção	Frequência aproximada (%)
a) Sim foi liberado rapidamente	30,4%
b) Demorou, mas não prejudicou meus estudos	52,2%
c) Demorou, e essa demora prejudicou minha permanência	17,4%

Fonte: Elaboração própria dados da pesquisa (2026).

A demora na liberação é um desafio crítico porque o auxílio perde seu efeito preventivo contra a evasão. Conforme Carvalho (2022), quando o benefício chega tardiamente, o estudante já pode ter faltado a aulas, acumulado prejuízos acadêmicos ou, em casos extremos, já ter desistido do curso. Este aspecto será retomado na discussão sobre inteligência orçamentária.

4.3.1. O auxílio como "respiro" para não desistir

Uma das respostas mais emblemáticas captura com precisão o papel transformador do auxílio: "O benefício foi o respiro que eu precisei para não desistir. Ele transformou a faculdade de um desafio financeiro em uma oportunidade real de mudar minha carreira e meu futuro."

Esta narrativa confirma o que Silva (2023) defende em seu estudo: a assistência estudantil, quando bem gerida, deixa de ser um mero "alívio temporário" e se torna um **instrumento de concretização de projetos de vida**. O benefício não apenas mantém o estudante na escola, mas lhe devolve a esperança e a perspectiva de mobilidade social.

4.3.2. Transporte como necessidade central

A recorrência do tema transporte (presente em aproximadamente 24% das respostas) indica que, para o Campus Paulista, este é o fator socioeconômico mais crítico. Um estudante relata: "Ter um valor para custear minhas passagens me ajudou a permanecer no curso e principalmente me incentivou a não faltar."

Este achado tem implicações importantes para a **inteligência orçamentária** (Santos, 2023): se o transporte é a principal demanda, os gestores devem considerar a alocação de recursos prioritariamente para este fim, seja por meio de auxílio financeiro específico, seja por parcerias com o poder público municipal/estadual para passe livre estudantil.

4.3.3. O drama dos não contemplados

Os estudantes que solicitaram mas não foram contemplados relataram dificuldades significativas: "Solicitei, mas não fui contemplada e atualmente estou desempregada e dificulta a ida ao campus em questão de transporte."

"Solicitei o benefício, porém não fui contemplada. Inclusive, a solicitação foi feita em um período em que eu estava apenas estagiando, e minha única fonte de renda era a bolsa de estágio, que era mínima. A ausência do auxílio nesse momento dificultou, sim, minha permanência no curso."

Estes depoimentos evidenciam que a **falta de recursos orçamentários para atender a todos os elegíveis** tem consequências concretas na trajetória dos estudantes. Como argumentam Lopes e Costa (2024), a exclusão de estudantes vulneráveis do programa por falta de vagas é uma forma de "evasão silenciosa" – aquela que ocorre não por abandono declarado, mas pelo desgaste progressivo do estudante que não consegue custear suas despesas básicas.

4.4. Desafios no Processo de Solicitação e Transparência

4.4.1. Percepção sobre burocracia e comunicação

Observa-se uma **dualidade de percepções**: enquanto alguns estudantes elogiam a clareza do edital e a paciência da equipe, outros apontam a burocracia como um obstáculo significativo. Um estudante resume o sentimento de quem enfrenta dificuldades: "o principal desafio é o processo burocrático para solicitação, mas com a ajuda de alguns funcionários administrativos tirando dúvidas é possível realizar a solicitação."

Esta fala sugere que a burocracia pode ser mitigada por um atendimento humanizado, mas também indica que o processo ainda é percebido como complexo por parte dos estudantes, especialmente aqueles com menor capital cultural ou familiaridade com procedimentos administrativos.

4.4.2. Transparência na distribuição dos recursos

Um dos pontos mais críticos levantados pela pesquisa diz respeito à **falta de transparência** nos critérios de seleção e na devolutiva aos não contemplados. As notas atribuídas pelos estudantes à comunicação e transparência da gestão (em escala não especificada) vieram acompanhadas de justificativas contundentes:

Avaliações positivas:

"Dei nota máxima porque não encontrei barreiras. Muitas vezes a gente já está

cansado da correria e encontrar um processo simples, sem aquela papelada infinita e burocrática, fez eu me sentir valorizado pela instituição."

Avaliações negativas (críticas à transparência):

"Independente da contemplação ou não, o IFPE deveria justificar o porquê o discente foi ou não contemplado. Uma devolutiva explicando quais motivos."

"Não tem retorno nem explicação pra quem não foi contemplado, o que deixa o processo pouco transparente. Ainda mais porque, na hora de solicitar, a gente precisa escrever um texto falando da nossa vida pessoal para justificar o pedido, e depois não tem nenhuma devolutiva do porquê." "Não fica claro qual o processo de escolha, já que mostra-se bastante subjetivo."

Estes relatos apontam para uma **falha na comunicação institucional** que compromete a confiança dos estudantes na gestão do programa. Conforme destaca Carvalho (2022), a transparência não se limita à publicação de editais e resultados; ela exige também **prestação de contas individualizada**, especialmente quando se trata de negativas que afetam diretamente a vida de estudantes vulneráveis.

A ausência de devolutiva gera não apenas frustração, mas também **percepção de injustiça** e subjetividade nos critérios, o que pode desestimular futuras solicitações e enfraquecer o programa como um todo.

4.5 Análise das sugestões sob a ótica da inteligência orçamentária

As sugestões dos estudantes podem ser interpretadas como um **diagnóstico participativo** para a aplicação do conceito de inteligência orçamentária (Santos, 2023):

1. **Ampliação da cobertura** – A demanda por "aumentar o quantitativo de alunos que recebem" reflete a discrepância entre a demanda real e os recursos disponíveis. Sob a ótica da inteligência orçamentária, isso sugere a necessidade de advocacy junto à reitoria e ao MEC por maior dotação orçamentária, bem como a busca por fontes alternativas (parcerias, emendas parlamentares).
2. **Transparência e devolutiva** – A exigência por "devolutiva explicando quais motivos" é uma demanda direta por **accountability**. Uma gestão inteligente implementaria um sistema automatizado de notificação individual, explicando os critérios que levaram à contemplação ou não, o que reduziria a percepção de subjetividade.
3. **Revisão de valores** – A percepção de que "o valor é baixo" indica que o montante atual não cumpre plenamente sua função de garantir condições materiais mínimas. A inteligência orçamentária implicaria a realização de pesquisas de custo de vida local para calibrar os valores de forma mais realista.
4. **Desburocratização** – A solicitação por "menos burocracia" e "mais agilidade" aponta para a necessidade de simplificação dos fluxos processuais.

Tecnologias como plataformas de submissão digital integrada, verificação automatizada de documentos e prazos reduzidos podem ser implementadas.

5. **Soluções institucionais complementares** – As sugestões por "passe livre" e "bandejão" indicam que os estudantes reconhecem que o auxílio financeiro direto não é a única – nem necessariamente a melhor – forma de apoio. Estas soluções estruturais (restaurante universitário, convênio com o sistema de transporte) podem ser mais eficientes e de menor custo administrativo.

4.6. Discussão Integrada: Inteligência Orçamentária em Prática

4.6.1. O que os dados revelam sobre a gestão atual

A partir da triangulação dos dados quantitativos e qualitativos, é possível caracterizar a gestão da assistência estudantil no IFPE Campus Paulista nos seguintes termos sistematizados no quadro 1 :

Quadro 1 Perspectiva discente

Dimensão	Avaliação a partir da ótica discente
Cobertura	Razoável (54,5% dos solicitantes contemplados), mas com demanda reprimida significativa (24,2% não contemplados)
Valor do auxílio	Percebido como insuficiente, ainda que valorizado
Tempo de liberação	Percebido como lento, com relatos de prejuízo a permanência
Burocracia	Percepção dual: alguns acham o processo simples, outros o consideram complexo
Transparência	Principal fragilidade apontada - falta de devolutiva aos não contemplados
Impacto na permanência	Positivo e decisivo para os contemplados; dificuldades reais para os não contemplados

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

4.6.2. Oportunidades de aplicação da inteligência orçamentária

Com base no referencial teórico de Santos (2023) e nos achados empíricos, propõe-se que o IFPE Campus Paulista avance na adoção de práticas de inteligência orçamentária, tais como:

1. **Diagnóstico baseado em evidências:** Realizar anualmente um levantamento detalhado das necessidades dos estudantes, com foco nos custos de transporte e alimentação – as duas principais demandas identificadas.
2. **Alocação estratégica:** Considerar a possibilidade de concentrar recursos nos auxílios de maior impacto (transporte e alimentação) e, paralelamente,

- buscar soluções institucionais (como convênio com o cartão de transporte municipal ou implantação de um bandeirão).
3. **Transparência ativa:** Implementar um sistema de notificação individual para todos os solicitantes, com devolutiva clara sobre os critérios utilizados na análise e, no caso de indeferimento, orientações sobre recursos ou próximos editais.
 4. **Monitoramento contínuo:** Acompanhar sistematicamente a trajetória acadêmica dos beneficiados vs. não beneficiados, utilizando indicadores como taxa de retenção, coeficiente de rendimento e frequência, para avaliar a efetividade do programa.
 5. **Redução da morosidade:** Estabelecer metas internas para o tempo entre aprovação e primeiro depósito, com divulgação dessas metas à comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Respostas à pergunta de pesquisa

Este estudo teve como objetivo central analisar como a gestão e a distribuição das medidas de apoio estudantil influenciam a permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista nos anos de 2024 e 2025, sob a ótica discente. Para tanto, adotou-se abordagem mista (quanti qualitativa), com aplicação de questionário a 33 estudantes, cujas respostas foram submetidas à análise estatística descritiva e à análise de conteúdo temática.

Com base nos dados coletados, é possível afirmar que a gestão orçamentária da assistência estudantil exerce forte influência sobre a permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista, mas essa influência não é homogênea. Para os estudantes contemplados (54,5%), o auxílio exerce impacto decisivo e transformador. Para os não contemplados (24,2%), a ausência do benefício se traduz em dificuldades concretas para permanecer. A gestão atual apresenta lacunas sob a ótica da inteligência orçamentária: transparência é o principal ponto crítico, seguido por morosidade e valores insuficientes.

5.2 Cumprimento dos Objetivos Específicos

A Tabela 1 sintetiza o atendimento de cada objetivo específico.

Tabela 1 – Cumprimento dos objetivos específicos

Objetivo	Principais achados
OE1: Mapear políticas de apoio	Programa de Manutenção Acadêmica como principal programa; auxílios mais demandados: transporte e alimentação
OE2: Examinar critérios de distribuição	Critérios percebidos como pouco transparentes; falta de devolutiva individualizada
OE3: Avaliar impactos na permanência	Impacto decisivo para contemplados; não contemplados relatam dificuldades reais
OE4: Identificar desafios orçamentários	Demanda reprimida (24,2%); valores insuficientes; morosidade; burocracia

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.3. Contribuições Teóricas e Práticas do Estudo

5.3.1. Contribuições teóricas

O estudo contribui para o avanço do conhecimento nas seguintes dimensões:

1. **Operacionalização do conceito de "Inteligência Orçamentária"** no contexto da educação profissional e tecnológica, demonstrando como suas dimensões (diagnóstico baseado em evidências, alocação estratégica, transparência e monitoramento) podem ser aplicadas e avaliadas a partir da ótica discente.
2. **Evidências empíricas sobre o PNAES** em um campus do interior de Pernambuco, contribuindo para a literatura que analisa a implementação do programa em contextos periféricos, frequentemente negligenciados pelos estudos focados em grandes centros urbanos.
3. **Valorização da voz do estudante** como fonte legítima e necessária para a avaliação de políticas públicas, alinhando-se à perspectiva de Carvalho (2022) sobre a importância da avaliação participativa.

5.3.2. Contribuições práticas

Os resultados da pesquisa oferecem subsídios concretos para a gestão do IFPE Campus Paulista:

1. **Diagnóstico das fragilidades do processo atual**, com destaque para a necessidade de maior transparência e devolutiva aos não contemplados.
2. **Identificação das prioridades de alocação de recursos**, evidenciando que transporte e alimentação são as necessidades mais prementes dos estudantes.

3. **Mapeamento das sugestões dos próprios alunos**, que incluem desde ajustes pontuais (agilidade, aumento de valores) até soluções estruturais (passe livre, bandejão, entrevista como complemento à análise documental).
4. **Indicadores para monitoramento**, como a taxa de satisfação com o valor, o tempo médio entre aprovação e primeiro depósito, e a percepção de transparência, que podem ser incorporados à gestão do programa.

5.4. Propostas de Melhorias

Com base nos achados da pesquisa e no referencial da inteligência orçamentária, apresentam-se cinco propostas estruturadas por meio da ferramenta 5W2H, que permite detalhar cada ação em termos de objetivo, justificativa, local, prazo, responsáveis, método e custo estimado. Quadro 1 Síntese das propostas em quadro resumo (5W2H)

Proposta	What	Why	When	Who	How much
Devolutiva individualizada	Notificação explicativa	Reduzir subjetividade	Editais 2025	Assistência estudantil+TI	Baixo
Revisão periódica de valores	Pesquisa de custo de vida local	Acompanhar inflação	Anualmente	Assistência estudantil	Baixo/médio
Meta de celeridade	30 dias entre resultado e depósito	Evitar prejuízo por demora	Editais 2025	Assistência + financeiro	Médio
Simplificação do processo	Plantões noturnos + tutoriais	Ampliar equidade	Período das inscrições	Assistência estudantil	Baixo
Soluções estruturais	Bandejão + passe livre	Efeito estruturante	2025/2026	Diretoria + Grande Recife	Médio/alto

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2026).

5.5 Limitações do Estudo

Reconhecem-se as seguintes limitações: (a) tamanho da amostra (33 respondentes), que não permite generalizações estatísticas; (b) recorte temporal restrito a 2024-2025; (c) ausência de dados detalhados nos gráficos exportados do Google Forms; (d) auto seleção da amostra por voluntariado; (e) foco exclusivo na ótica discente, sem inclusão de gestores.

5.6 Sugestões para pesquisas futuras

Recomendam-se: (a) estudo ampliado com amostra representativa de todo o

campus; (b) pesquisa longitudinal acompanhando coorte de estudantes; (c) análise documental aprofundada dos editais e relatórios; (d) estudo comparativo entre diferentes campi do IFPE; (e) pesquisa sobre impacto do auxílio na saúde mental dos estudantes.

5.7 Conclusão

A pesquisa demonstrou que a gestão e distribuição das medidas de apoio estudantil influenciam diretamente a permanência dos alunos do IFPE Campus Paulista. Para os contemplados, o auxílio é elemento decisivo que transforma a experiência acadêmica; para os não contemplados, a ausência compromete a continuidade dos estudos.

A gestão atual não opera plenamente sob os princípios da inteligência orçamentária, apresentando fragilidades em transparência, celeridade e adequação de valores. Os próprios estudantes forneceram um roteiro para a melhoria: mais transparência, mais agilidade, valores mais justos e soluções estruturais como passe livre e bandeirão.

A assistência estudantil, como preconiza o PNAES (Brasil, 2010), é um **direito** e uma **estratégia central para a democratização da permanência** na educação pública. Investir em sua gestão inteligente é investir no futuro dos estudantes e da sociedade.

"O benefício foi o respiro que eu precisei para não desistir."
(Depoimento de estudante contemplado, 2026)

REFERÊNCIAS

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO – BID. **Gainteligente em educação**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt-br/quem-somos/topicos/educacao/gasto-inteligente-em-educacao>. Acesso em: 17 set. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnaes>. Acesso em: 17 set. 2025.

CARVALHO, C. H. A. A voz do usuário na avaliação de políticas públicas: um estudo sobre a assistência estudantil. **Revista Brasileira de Avaliação**, v. 11, n. 26, 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DE OLIVEIRA NONATO, Saulo. **Alocação Orçamentária Inteligente de Recursos Públicos**. Brasília, 2024. Disponível em: <Saulo-de-Oliveira-Nonato-1.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

EDITAL REI/IFPE nº 09/2025. **Programa de Apoio à Manutenção Acadêmica**. Recife, 2025.

FERREIRA, M. D. Desafios da gestão orçamentária nas instituições federais de ensino. **Revista de Administração Pública**, v. 57, n. 4, p. 1021-1039, 2023.

FONSECA, R.; ALMEIDA, J. A assistência estudantil no IFPE: avanços e desafios na permanência dos estudantes. **Cadernos de Educação**, Recife, v. 15, n. 2, p. 45-63, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO (IFPE). **Política de Assistência Estudantil do IFPE – Campus Paulista**. Recife, 2025. Acesso em: 27 out. 2025.

LOPES, M. A.; COSTA, F. B. Desafios na implementação do PNAES: um olhar sobre a burocratização e a distribuição de recursos. **Revista de Políticas Educacionais**, v. 18, n. 2, p. 45-62, 2024.

MEC. **Gestão financeira e orçamentária nas instituições públicas de ensino**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 17 set. 2025.

MENDES, L. A. Assistência estudantil e permanência: um estudo sobre os fatores determinantes. **Cadernos de Educação**, Recife, v. 32, n. 1, p. 88-105, 2024.

PACHECO, E.; RISTOFF, D. O perfil dos estudantes da educação superior no Brasil. **Cadernos do GEA**, n. 7, 2014.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria: UFSM, NTE, 2018.

PEREIRA, R. S.; ALMEIDA, L. C. Gestão financeira na educação e assistência estudantil: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Administração Educacional**, v. 40, n. 3, p. 112-130, 2022.

SANTOS, A. P. Inteligência orçamentária na gestão de políticas educacionais: conceitos e aplicações. **Cadernos de Finanças Públicas**, v. 15, n. 2, p. 78-95, 2023.

SILVA, M. R. Políticas públicas educacionais e permanência estudantil: desafios da gestão financeira. **Educação em Debate**, v. 45, n. 1, p. 23-41, 2023.

SOUZA, M. F.; SILVEIRA, R. M. C. Políticas de Assistência Estudantil no Brasil: trajetórias e desafios. **Educação & Sociedade**, v. 42, 2021.

TINTO, V. **Completing College: Rethinking Institutional Action**. The University of Chicago Press, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Apêndice A

Estrutura do Formulário Online (Questionário)

O formulário online será dividido nas três seções já previstas na metodologia, garantindo a coleta de dados sociodemográficos, quantitativos e qualitativos (experiência subjetiva):

Seção	Tipo de Pergunta	Foco
Seção A	Múltipla Escolha	Dados Sociodemográficos e Acadêmicos (Perfil do respondente: curso, turno, situação de trabalho, renda familiar).
Seção B	Fechadas	Dados Quantitativos sobre Acesso e Uso do Auxílio (Solicitação, recebimento, tipo de auxílio obtido e destinação dos recursos).
Seção C	Abertas Escala	Percepções e Impacto Qualitativo (Experiência subjetiva, desafios, sugestões e percepção de justiça).

Formulário Proposto

Abaixo, apresentamos a estrutura detalhada das perguntas do questionário, alinhadas aos objetivos do estudo:

Seção A: Dados Sociodemográficos e Acadêmicos (Perfil) - Questões fechadas

ID	Pergunta
Q A1	Qual o seu curso e nível de ensino (Técnico Integrado, Subsequente, Superior)?
Q A2	Você trabalha atualmente? (Sim/Não)
Q A3	Qual a faixa de renda familiar <i>per capita</i> (em salários-mínimos)?

Q A4	Qual seu Gênero?
Q A5	Qual sua Idade?

Seção B: Dados Quantitativos sobre Acesso e Uso do Auxílio - Questões fechadas

ID	Pergunta
Q B1	Você solicitou ou recebeu algum auxílio financeiro do Programa de Apoio à Manutenção Acadêmica (PAMA) ou outro programa do IFPE Campus Paulista nos anos de 2024 e 2025? (Sim/Não/Solicitei, mas não fui contemplado)
Q B2	Se sim (Q B1), qual foi o principal critério de seleção/prioridade que você acredita ter levado à sua contemplação? (Ex: Renda, Número de dependentes, etc.)
Q B3	Para quais itens você destinou majoritariamente os recursos do auxílio? (Selecione um ou mais: Transporte, Alimentação, Moradia, Materiais didáticos, Outro)
Q B4	Em uma escala de 1 a 5, quão satisfeito você está com o valor do auxílio recebido? (1=Muito insatisfeito; 5=Muito satisfeito)

Seção C: Percepções e Impacto Qualitativo - Questões abertas

ID	Pergunta
Q C1	Em sua opinião, como o benefício recebido influenciou sua permanência no curso? (Permitindo que o aluno relate o impacto subjetivo em sua trajetória acadêmica)

Q C2	Quais foram os principais desafios ou facilidades no processo de solicitação e recebimento do auxílio? (Visando identificar obstáculos burocráticos e rigidez administrativa)
Q C3	Que nota você daria para a comunicação e transparência da gestão do IFPE sobre os critérios de distribuição dos auxílios estudantis? (1 a 5). Justifique sua nota.
Q C4	Que sugestões você daria para melhorar a distribuição dos recursos de assistência estudantil no IFPE Campus Paulista? (Proporcionando insumos para a Inteligência Orçamentária)

Apêndice B

FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS (IFPE CAMPUS PAULISTA 2024-2025)

Título: Inteligência Orçamentária e Permanência Estudantil: Um Estudo de Caso sob a ótica discente no IFPE Campus Paulista (2024–2025).

Público-alvo: Estudantes regularmente matriculados em cursos superiores no IFPE Campus Paulista.

SEÇÃO A: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ACADÊMICOS (Perfil)

(Composta por perguntas de múltipla escolha para traçar o perfil do respondente)

Pergunta

1 - Qual é o seu nível de ensino no IFPE Campus Paulista?

- a) Técnico Integrado
- b) Técnico Subsequente
- c) Superior

2 - Em qual turno você estuda majoritariamente?

- a) Matutino
- b) Vespertino
- c) Noturno

3 - Qual sua situação de trabalho atual?

- a) Não trabalho
- b) Trabalho em tempo parcial (inclusive estágio e menor aprendiz)
- c) Trabalho em tempo integral (inclusive estágio e menor aprendiz)

4 - Qual a faixa de renda familiar mensal (por pessoa) em salários mínimos?

(Some toda a renda familiar e divida pela quantidade de pessoas de sua família)

- a) Menos de 1/2 (meio) salário mínimo (Renda considerada vulnerável, Art. 5º, Dec. 7.234/2010)
- b) Entre 1/2 (meio) e 1 salário mínimo
- c) Entre 1 e 1,5 salários mínimos
- d) Acima de 1,5 salários mínimos

5 - Qual seu gênero?

- a) Masculino

- b) Feminino
- c) Prefiro não responder

6 - Qual sua idade?

- a) Até 18 anos
- b) Entre 19 e 24 anos
- c) Entre 25 e 29 anos
- d) Mais de 30 anos

SEÇÃO B: DADOS QUANTITATIVOS SOBRE ACESSO E USO DO AUXÍLIO

(Inclui perguntas fechadas sobre a solicitação, recebimento e destinação dos recursos)

1 - Você solicitou ou recebeu algum auxílio financeiro do Programa de Apoio à Manutenção Acadêmica (PAMA) ou outro programa de assistência estudantil do IFPE Campus Paulista nos anos de 2024 e/ou 2025?

- a) Sim, fui contemplado (a) e recebi auxílio
- b) Sim, NÃO fui contemplado(a)
- c) Não solicitei

2 - Se você foi contemplado(a) (na questão anterior), qual foi o *principal tipo de auxílio recebido?* (Baseado nos eixos do PNAES)

- a) moradia estudantil;
- b) alimentação;
- c) transporte;
- d) atenção à saúde;
- e) inclusão digital;
- f) cultura;
- g) esporte;
- h) creche;
- i) apoio pedagógico; e
- j) acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.
- k) Outros/ Vários Auxílios
- l) NÃO FUI CONTEMPLADO

3 - Para quais itens você destinou *majoritariamente* os recursos do auxílio recebido? (Foco nos Fatores Socioeconômicos)

- a) Alimentação
- b) Transporte
- c) Moradia/Aluguel
- d) Materiais didáticos
- e) Despesas pessoais/Familiares

f) Outros

4 - Em uma escala de 1 a 5, quão satisfeito(a) você está com o valor *mensal* do auxílio recebido?

- a) 1 (Muito Insatisfeito)
- b) 2 (Insatisfeito)
- c) 3 (Neutro)
- d) 4 (Satisfeito)
- e) 5 (Muito Satisfeito)

5 - Você considera que o benefício financeiro foi liberado em tempo hábil após a aprovação no edital? (*Avaliação da morosidade administrativa*)

- a) Sim, foi liberado rapidamente
- b) Demorou, mas não prejudicou meus estudos
- c) Demorou, e essa demora prejudicou minha permanência no campus

SEÇÃO C: PERCEPÇÕES E IMPACTO QUALITATIVO

(Contendo perguntas abertas para capturar a experiência subjetiva do estudante)

1 - Em sua opinião, como o benefício recebido influenciou sua permanência no curso? (Se você não foi contemplado, descreva se a falta do auxílio dificultou sua permanência).

(Impacto na Permanência (Objetivo Geral e OE3): Captura a experiência subjetiva do estudante e verifica se o auxílio funciona como "piso de condições materiais".)

2 - Quais foram os principais desafios ou facilidades que você enfrentou no processo de solicitação e recebimento do auxílio (Ex: burocracia, documentação, comunicação)?

(Desafios e Burocracia (OE4): Busca identificar a "rigidez dos obstáculos processuais inerentes à burocracia interna" e a complexidade dos processos seletivos.)

3 - Que nota você daria para a comunicação e transparência da gestão do IFPE Campus Paulista sobre os critérios de distribuição dos auxílios estudantis? (1 a 5: Sendo 1=Nenhuma transparência e 5=Máxima Transparência).

- a) 1 (Nenhuma transparência)
- b) 2 (Pouca transparência)
- c) 3 (Transparência relativa)
- d) 4 (Muita transparência)
- e) 5 (Máxima Transparência)

3.1 - Por favor, justifique sua nota.

(Critérios e Transparência (OE2 e OE5): Avalia se os critérios formais de distribuição estão conectados à percepção de justiça e a transparência na prestação de contas.)

4 - Que sugestões você daria para melhorar a distribuição dos recursos de assistência estudantil no IFPE Campus Paulista?

(Insumos para IO (Inteligência Orçamentária): Fornece propostas fundamentadas para otimizar a eficácia dos mecanismos, contribuindo para que os gestores "façam mais com menos".)

ANEXO A - RESULTADO FINAL DOS ESTUDANTES CONTEMPLADOS

[2025.1 EDITAL-n.09.2025 MA Resultado-Final.pdf](#)

[2024.2 EDITAL n.24.2024 MA Resultado Final.pdf - Google Drive](#)

[2024.1 EDITAL n.05.2024 MA Resultado Final Renovação.pdf - Google Drive](#)